

Contribuições do PRONATEC no processo de ensino-aprendizagem do violino a estudantes da rede pública da educação básica

Autor: José Carlos dos Santos

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: jcdsantos@hotmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta as contribuições do PRONATEC no processo de ensino-aprendizagem do violino no curso de Formação Inicial e Continuada “Músico de Orquestra” ofertado pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN), no ano de 2014. O Curso, que teve como objetivo principal, a formação e a capacitação profissional de estudantes do ensino médio da rede pública, favoreceu o acesso à música de concerto e a formação de grupos musicais, teve como metodologia de ensino a formação prática, no ensino da técnica do instrumento, assim como, as práticas de conjunto. Contribuiu para a formação de plateia e estimulou a motivação na área, resultando em mudanças de atitudes e de perspectivas quanto à profissionalização em música. O programa realizou uma cobertura estadual em nove cidades, na área de cordas friccionadas, violino, viola, violoncelo e contrabaixo, e contou com 663 (seiscentos e sessenta e três) alunos concluintes em todo o Estado do Rio Grande do Norte.

Palavras chave: PRONATEC, Violino, Ensino-Aprendizagem, Motivação.

1. O PRONATEC na EMUFRN

O PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego LEI 12.513/2011) É voltado para promover a inclusão social e disponibilizar instrumentos de aprendizagem que contribuam para a inserção no mercado de trabalho. Atenta às oportunidades de ampliação da oferta da educação profissional no âmbito musical, a Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte viu no PRONATEC uma excelente oportunidade de formação profissional e crescimento musical para o público norte rio-grandense. Em 2014, segundo dados do Governo Federal, especificamente na Escola de Música, na classe de violino, o programa registrou 24 (vinte e quatro) alunos matriculados. A cobertura geral em todo o Estado alcançou as cidades de Natal, Canguaretama, Florânia, Monte Alegre, São José de Mipibu, Campo Grande, Carnaíba dos Dantas, Luís Gomes, Santana do Matos, na área dos

instrumentos de cordas friccionadas e alcançou, al final das atividades do ano de 2014, com seiscientos e sessenta e três alunos concluintes.

2. **Objetivo Geral**

Formar a estudantes do ensino médio da rede pública, no Estado do Rio Grande do Norte, com visas na profissionalização da carreira de intérprete e músico de orquestra.

3. **Específicos**

- Capacitar os alunos em três diferentes áreas da música: Interpretação, prática em música de câmara, prática em música sinfônica.
- Formar plateia na área da música de concerto.

4. **Ensino-aprendizagem do violino no contexto do PRONATEC da EMUFRN**

Dentro dos processos de formação musical na instituição UFRN-ESCOLA DE MÚSICA e dentro do programa PRONATEC especificamente, umas das metas propostas ao iniciar os trabalhos no primeiro semestre de 2014, foi o fator motivacional dos alunos. Embora esse aspecto seja um tema recorrente nas escolas de música no Brasil, se fez necessário pensar como poderíamos abordá-lo mais uma vez, e ao mesmo tempo, transformá-lo em algo simples e de fácil absorção. O tema da aprendizagem musical já é recorrente nas pesquisas de muitos autores no Brasil, assim como de leitores interessados na área. Há muito se vem debatendo sobre o tema da profissionalização em música em comparação as outras carreiras.

Ao contrário da maioria das profissões, onde a educação formal é o principal caminho a ser percorrido, para o profissional da música erudita esta é apenas uma das opções de formação possíveis, ou apenas uma das etapas que compõem essa formação (PICHONERI, 2006, p. 3).

Como os alunos poderiam pensar no instrumento, e na música em si, profissionalmente e não como um simples hobby. O primeiro passo seria através da automotivação, ou seja, os alunos buscariam o que os motivassem nos seus próprios

colegas, nos alunos de outros cursos da instituição e na orquestra sinfônica que também possui a instituição. Passaríamos a promover encontros entre esses grupos e com isso já proporcionar um ambiente totalmente musical e profissional desde o princípio de seus estudos. Em um segundo momento criaríamos as palestras guiadas por professores da instituição, mesmo que de instrumentos diferentes ao seu, o intercâmbio com a prática de conjunto da disciplina Regência do próprio PRONATEC e a formação de grupos e conjuntos, apesar da falta de técnica consolidada comum no início da formação de um músico. Posto em prática, atuaríamos de imediato. Os alunos conheceriam desde o primeiro momento as obrigações de um músico profissional e suas compensações. Mas como se daria isso na prática? Todos os alunos do programa iniciariam suas atividades sabendo que serão possíveis integrantes da orquestra apenas estejam prontos para render os exames de aptidão. Em resposta a isso, os alunos concorriam em massa a todos os ensaios gerais e concertos realizados no Campus da Universidade, formando laços com os músicos da orquestra e se interessando em terminar seus módulos e seguir adiante. O ponto auge dessa iniciativa foi a formação da primeira orquestra de cordas do polo Natal com apenas 3 semestres de iniciado os trabalhos nesse polo, esta orquestra criada através do trabalho em conjunto com todos os professores de cordas, regência, prática de conjunto e teoria musical, realizou apresentações no final de cada semestre e culminou com um concerto no final das atividades do ano de 2014.

5. Iniciação à prática de conjunto

Neste ponto o programa implementou um sistema prático de distribuição de alunos por grupos, uma vez estabelecidos os níveis técnicos de cada um. Os alunos seriam introduzidos à prática de conjunto através do repertório do seu próprio instrumento, no caso dos violinos, foi criado um sistema de formação de duos trios e quartetos, mesmo que o material aplicado fosse o de sua própria técnica diária. Um exemplo disso foi o conhecimento do sistema de escalas em todas as tonalidades, que teriam que praticar diariamente, e tal prática se daria de forma conjunta: aos sábados em sala de aula, sob a orientação do professor, e em casa também. Muitos alunos são oriundos do mesmo bairro, nos casos de São José do Mipibu e Natal, portanto ficaria mais fácil

formar os grupos de estudos coletivo e, ao mesmo tempo, incentivaríamos a prática da autocorreção e da correção observada, ou seja, cada aluno teria em seu colega um monitor para corrigi-lo em suas práticas diárias. A prática de conjunto se iniciaria a partir de uma disciplina coletiva diária concomitantemente as necessidades de cada grupo em superar suas dificuldades.

6. **Introdução à música de câmara**

Uma vez que os alunos incorporaram o hábito de tocar juntos, começamos a introduzi-los no universo dos compositores e suas obras célebres para o repertório da música de câmara. Começamos com os compositores Haydn e Mozart, por se tratarem de compositores de fácil apreciação e muito conhecidos por todos. As aulas foram divididas entre: a prática propriamente dita, ensaios em sala de aula e uma seção de vídeos. No geral os vídeos eram mostrados no final de cada jornada de trabalho e os alunos levavam para casa uma série de tarefas relacionadas ao assistido. Nas aulas que seguiam se corrigiam os trabalhos e os alunos traziam suas dúvidas sobre diversos aspectos: Compositores, formação dos grupos, período das obras e um pouco de história do que eles haviam pesquisado em casa sobre o visto anteriormente. Cada aluno fazia um relatório, antes pautado pelo professor em conjunto ao orientador da disciplina. Com isso, em pouco tempo, percebemos avanços no que diz respeito a parte musical de cada um, mas também na forma em que os alunos se esforçavam para tocar aquilo que já se fazia comum na vida deles. A pergunta comum na sala era: Professor, quando vamos poder tocar a Pequena Serenata Noturna de Mozart?

7. **Introdução ao universo sinfônico**

Com os alunos já ambientados a rotina das práticas de conjunto e das assistências aos concertos, percebemos o crescimento do interesse por participar cada vez mais de um grupo. Uma vez que a orquestra PRONATEC já estava formada e já atuava em pequenas apresentações, começamos a introduzir pequenos fragmentos de grandes sinfonias do repertório mundial, simplificados por Jeff Manookiann e de fácil montagem, dado as dificuldades naturais dos alunos que ainda não contavam com técnica suficiente para enfrentar as obras em seus tons originais. Essa prática nos fez

perceber um incremento ainda maior por esse tipo de repertório e abriu um novo leque de possibilidades para os alunos, desde o ponto de vista artístico, como também nos anseios de muitos que já vislumbravam no mundo da música um futuro. No contexto do PRONATEC, as aulas de violino aconteceram através do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) 'Músico de Banda' voltado para instrumentos de cordas (violino, viola, contrabaixo e violoncelo), organizado com 300 horas, realizado no ano de 2014 no polo Natal. A expectativa era provocar a população quanto ao interesse em tocar instrumentos de cordas motivando-os à profissionalização. Colocar os alunos em contato com a aprendizagem musical, voltada para o violino, requereu que pensássemos em uma forma de conscientizá-los sobre várias questões, como por exemplo: o compromisso com a aprendizagem e frequência às aulas, as possibilidades de atuação do violinista na atualidade e a busca contínua pela profissionalização. Um dos grandes desafios do PRONATEC era garantir a permanência dos alunos no Curso. O Programa previa auxílio estudantil voltado para garantir transporte e alimentação, itens que também favorecem a permanência; mas sabemos que o que motiva, de fato, a permanência de um aluno nas aulas de música é o interesse. Alunos motivados era tudo o que o PRONATEC precisava, visto que as aulas aconteciam nos finais de semana, das 8 às 18 horas. Era o dia inteiro de atividades, logo, fazer os alunos se sentirem atraídos pelo estudo e fazê-los sentir prazer naquilo que iriam fazer durante todo o dia, e ainda se sentirem estimulados a estudar durante a semana, era um grande desafio.

8. **Ações motivacionais**

Dentre as ações organizadas com a finalidade de estimular a motivação nos alunos estava a necessidade de conscientização quanto à importância de frequentar todas as aulas e ensaios previstos, participar de todas as atividades e estarem comprometidos com a agenda de estudos. Foi-lhes esclarecido também que apenas um curso de 300 horas não lhes daria respaldo suficiente para uma atuação profissional; entretanto, aquele seria o primeiro passo no processo de busca pelo crescimento profissional no âmbito musical e eles precisariam ter atitude frente a isso. Conforme mencionado, cada aluno tinha direito a um auxílio estudantil que garantia transporte e alimentação porém, se o FNDE atrasasse a liberação do recurso financeiro, alguns deixavam de

frequentar as aulas e só voltavam quando o recurso chegasse. Portanto, era preciso esclarecer a eles que o auxílio estudantil não deveria ser a razão principal para estarem ali. O sonho da profissionalização não poderia acabar por falta do auxílio financeiro. Neste sentido, recorreremos a depoimentos de professores que conquistaram lugar de destaque superando dificuldades para motivá-los. A grande questão era: como trabalhar o interesse dos alunos de modo que eles frequentassem as aulas e cumprissem a agenda de estudos interessados no conhecimento? Nesse aspecto, sabemos que o professor tem importante papel a cumprir. Feltrin (2007, p. 104) afirma que, “ao despertar o interesse, o professor conquista a confiança dos alunos”. E isso é um fator positivo para a aprendizagem. Assim, começamos a buscar as tecnologias de ensino que tínhamos ao nosso alcance e inserimos na programação: oficinas, palestras, encontros e máster classes com professores convidados, sessões de vídeos, audições com os grupos musicais e orquestra sinfônica da EMUFRN, estudo em grupo, adaptação de repertório. O acesso a professores qualificados e de destaque no cenário musical local, nacional e internacional foi de grande valia no quesito motivação. Foram realizadas palestras por professores da EMUFRN, como por exemplo, a palestra intitulada “O universo da música sinfônica”, ministrada pelo regente da Orquestra Sinfônica OSEMUFRN e professor de regência da EMUFRN, Dr. André Muniz. O orientador da área de cordas do PRONATEC, professor de violoncelo da EMUFRN, Dr. Fábio Presgrave, também realizou um encontro com os alunos. O encontro teve como foco a apresentação e discussão da técnica instrumental e orientações nos trabalhos diários dos estudantes. Tivemos ainda a presença marcante do violinista e professor da Universidade Católica do Chile, Dr. Boris Del Rio Rodriguez, que ministrou a oficina de técnica de instrumento (para violino e viola), interpretação e prática de orquestra. Os grupos de câmara da EMUFRN e a orquestra sinfônica da EMUFRN também serviram de laboratório para os alunos do PRONATEC no sentido de possibilitar a eles o acesso aos ensaios. Nestas oportunidades, os alunos assistiam a performance de estudantes de outros cursos da EMUFRN (cursos técnico e de graduação em música) e constataavam que aqueles também poderiam ser espaços de conquista para eles. Dessa interação nasceram amigos e troca de experiências que muito contribuíram para mantê-los cada vez mais interessados e dedicados ao estudo. Ao final do dia era realizada uma seção de vídeos voltados para a técnica do violino através do pedagogo

britânico, e professor assistente da Julliard School of Music (USA), Simon Fischer, que enfoca o passo a passo da técnica - como fazer e como estudar, postura, concentração, disciplina. Os alunos levavam para casa tarefas relacionadas ao vídeo assistido e faziam relatórios para serem discutidos na aula seguinte. Com essa atividade começaram a surgir curiosidades sobre a história da música e atuação do músico no mercado de trabalho. Assim, muitos temas foram trazidos e colocados em discussão, como por exemplo: compositores, período das obras, formação de grupos e ocupações de cargos nas orquestras. À partir dessas discussões, foram apresentadas tabelas com as plantas fixas de algumas orquestras do país, como por exemplo, a OSESP, OSPA, OSB, dentre outras. As tabelas mostravam os cargos que os músicos ocupavam, bem como seus rendimentos e garantias (planos de saúde e aposentadoria) e as reações dos alunos foram as mais diversas possíveis, reafirmando o desconhecimento sobre o universo profissional. À medida que eles foram se integrando e se ambientando com as rotinas de estudo foi possível realizar atividades voltadas para a formação de grupos, duos, trios e quartetos. A divisão se deu a partir das facilidade de encontros entre eles. Isso facilitou o cumprimento da agenda de estudos. O estudo coletivo facilitou o processo de produção do conhecimento musical, pois, se um não cumprisse sua parte no estudo comprometeria a apresentação de todo o grupo. Os avanços foram perceptíveis tanto no que diz respeito ao amadurecimento técnico-instrumental quanto no envolvimento dos alunos com o estudo. Uma pergunta comum na sala de aula era: “professor, quando vamos poder tocar a Pequena Serenata Noturna de Mozart”? Através de audições coletivas os alunos tocavam para os colegas de turma. No ato de ouvir o outro, constatar o progresso do outro, comentar o progresso do outro, os estudantes evoluíram na forma de comunicar emoções e sensações, e isso os fazia refletir o modo de sentir, perceber e pensar a música, o que abria novas possibilidades de planejamento futuro. Aproveitando o interesse dos alunos, pequenos fragmentos de grandes sinfonias de compositores como Haydn e Mozart, por exemplo, foram trabalhados através de arranjos de Jeff Manookiann¹ para orquestra infantil, dado as dificuldades naturais das obras em seus tons originais. Assim, aos poucos foram adentrando ao universo da música de câmara e sinfônica. Essa prática nos fez perceber um incremento ainda maior na produção do conhecimento musical.

¹ Album for the Junior String Orchestra

9. Resultados alcançados

No início do Curso a atitude dos alunos em sala de aula era bastante limitada quanto aos aspectos básicos do universo musical. Com o decorrer das atividades desenvolvidas, os alunos foram ampliando esses conhecimentos. Ao terminarem o curso FIC, muitos se inscreveram no processo seletivo do curso técnico e superior, outros, ao concluírem o curso, mesmo sem ingressar no técnico já ocupam lugares no mercado de trabalho informal participando da formação de grupos que tocam em casamentos e outros eventos Um ponto importante a ser destacado nos resultados foi a contribuição do PRONATEC para a formação de público. Os alunos frequentaram em massa todos os ensaios gerais e concertos realizados pela OSEMUFRRN, no Campus da UFRN. Consideramos como ponto auge do Programa a formação da primeira Orquestra de Cordas do PRONATEC (Polo Natal), e foi resultado do trabalho de toda a equipe de professores e orientadores – violino, viola, contrabaixo e violoncelo e da integração, envolvimento e evolução dos alunos. Eles começaram a atuar em pequenas apresentações e culminou com a organização e produção do Concerto de Conclusão de Curso, realizado no Hall da EMUFRRN, em dezembro de 2014, que contou com a presença dos pais, amigos professores e toda a equipe da EMUFRRN², sob a regência do maestro Prof. Erickinson Bezerra de Lima.

10. Considerações

O curso, e Formação Inicial e Continuada do PRONATEC da EMUFRRN, permitiu a alunos da rede pública da educação básica o acesso a elementos da escrita musical, percepção, prática individual e coletiva, técnica instrumental, elementos interpretativo-musicais, história da música e até produção de evento. Além disso, foram envolvidos com o cumprimento de uma agenda de estudos, com a troca de experiências, com o debate e o saber conviver em equipe. Nessa interação, quesitos importantes para a atuação profissional do músico na atualidade foram trabalhados e um leque de opções foi colocado diante deles, pois estiveram em contato com as diversas possibilidades de atuação para o músico, por exemplo: músico intérprete (solista, de câmara, membro de

² Os alunos organizaram o evento como se fosse a formatura de um curso de graduação. Providenciaram a elaboração de convites, organização de coquetel e vestimentas.

orquestras ou de outros grupos musicais), arranjador, regente, professor, produtor musical. Considerando os inúmeros debates sobre a educação para o século XXI diante do desenvolvimento da informação e da expansão do conhecimento, a escola, com a rápida disseminação da tecnologia, há muito deixou de ser a principal fonte de informação. Hoje, as informações estão à mão de qualquer um que tenha um celular com acesso à internet, por exemplo. Mas a escola ainda se depara com um grande desafio, que, segundo Papadopoulos (2005, p. 19) é “ajudar os alunos a terem discernimento diante da massa de informações que recebem todos os dias”. “Informação não é experiência [...]”, diz Larrosa (2002, p. 21-22, apud SANTOS, et. al., 2012, p. 246). Nesse sentido, o PRONATEC colocou nas mãos dos alunos não apenas um violino e o conhecimento para executá-lo, também lhes mostrou o caminho da descoberta e das possibilidades. Juntos descobrimos um mundo então desconhecido para eles. Desenvolvemos habilidades até então inativas, talentos escondidos. Foi possível despertar neles o sonho de ser um músico profissional e buscar um lugar no mercado de trabalho, foi instrumento de incentivo e os fez pensar em um futuro melhor, ofertando condições para se dedicarem à música com foco na profissionalização. A profissão do músico ainda é bastante marginalizada em nosso País. Os profissionais da música estão cada vez mais atuantes, mas necessitam de qualificação profissional para se atualizarem diante das rápidas transformações. A comunidade precisa de oportunidade para ter acesso à diversidade de conhecimentos existentes na área musical para assim competir no mercado de trabalho. Nesse sentido, tão importante quanto ofertar a qualificação profissional em música foi oportunizar pessoas marginalizadas a mudarem suas concepções, ajudá-las a descobrir formas próprias de expressão musical e vê-las produzir ideias novas.

O PRONATEC resultou em uma ação de desenvolvimento social, cultural, educacional e econômico, e o conhecimento produzido fez nascer novas perspectivas de futuro aos jovens participantes deste programa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei 12.513, de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

FELTRIN, Antonio Efro. Inclusão social na escola: quando a pedagogia se encontra com a diferença. 3ª ed. São Paulo: Paulinas, 2007. (Coleção pedagogia e educação).

PAPADOPOULOS, George S. Aprender para o século XXI. In: DELORS, Jacques (org.). A educação para o século XXI: questões e perspectivas. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: ArtMed, 2005, p. 19-34.

PICHONERI, Dilma Fabri Marão. Músicos de orquestra: um estudo sobre educação e trabalho no campo das artes. 2006, 120 f. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, Campinas, 2006.

SANTOS, Regina Marcia Simão, et. al. Pensar música, cultura e educação hoje. In: SANTOS, Regina Marcia Simão (Org). Música, Cultura e Educação: os múltiplos espaços de educação musical. Porto alegre: Sulina, 2012, 2ª ed., p. 229-250.

ANEXO

Figura 1 – Professor José Carlos dos Santos ministrando aula de técnica de violino em conjunto, grupo 1 de 4 que participavam da prática de conjunto e orquestra. Alunos do PRONATEC EMUFRN 2014



Fonte: PRONATEC EMUFRN 2014

Figura 2 – Visita do Professor Boris Del Rio Rodriguez (Universidade Católica de Valparaíso, Chile) Master Classe de técnica de violino e interpretação especialmente para os alunos do PRONATEC EMUFRN em 2014



Fonte: PRONATEC EMUFRN 2014

Figura 3 - Professor Boris Del Rio realizando teste de acústica na sala principal do auditório Onofre Lopes UFRN para a realização da Aula Magna final com os alunos do PRONATEC EMUFRN 2014



Fonte: PRONATEC EMUFRN 2014